

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRERIA

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Em jubilo

Todo o mundo christão exulta de alegria nas mais variadas manifestações de regosijo, mas n'um concerto geral e affectuoso, ao celebrar o dia de Paschoa.

Repicam os sinos festivamente nas torres das grandes cathedraes e nos campanarios dos presbyterios humildes; entoam-se hymnoz; fazem-se subir em espiraes os perfumes do incenso; engrinaldam-se de flores os altares; vestem-se os templos de gala; murmuram-se orações fervorosas; por toda a parte, em fim, vibram em um só enthusiasmo, como tocados do mesmo sentimento, alguns centos de milhões de crentes, que nem às distancias, nem a diversidade de raças, nem a variedade de idiomas, de costumes ou de climas, nem as rivalidades mundanas, pôdem dividir, separar ou perturbar sequer em tão admiravel expansão de alegria, ao commemorar a ressurreição do Divino Mestre!

Que bella e sublime affirmacão do espirito de religiosidade que anima os povos christãos!

E' que, como muito bem diz Aimé Martin, Jesus Christo fez brotar a sua religião de uma lei da natureza, porque ao coração humano é que elle foi buscar os seus mandamentos, e assim de um só lance remediou a insufficiencia da moral sem religião dos philosophos e a fatalidade da religião sem moral dos pagãos.

«Amae Deus e os homens»—tal é o seu primeiro mandamento, e n'elle se condensam, por assim dizer, todos os ensinamentos da Religião excelsa e unica.

Fonte perenne das mais acendradas virtudes, inspiracão suprema de todas as maravilhas, objectivação das mais geniaes facultades, força propulsora dos maiores commettimentos, é o amor que eleva o homem ás regiões da perfectibilidade e da ventura, acercando-o de Deus.

Assim se comprehende que a Religião por excellencia seja toda feita de

amor, e que pelos mais puros sentimentos se unam em uma só crença todos os fieis, todos os que n'este dia solemne commungam do mais santo e fervoroso culto ao Homem Deus, ao Divino Nazareno ressuscitado.

IV

Rua dos Alcaides de Faria

(Continuado do n.º 629)

Gonçalo Nunes corria como louco ao redor da barbacan, clamando vingança. Uma nuvem de frechas partiu do alto dos muros; grande porção dos assassinos de Nuno Gonçalves misturam o proprio sangue com o sangue do homem leal ao seu juramento.

Os castelhanos acometteram o castello; no primeiro dia de combate o terceiro da barbacan ficou alastrado de cadaveres tizados e de celmos e ramos reduzidos a cinzas. Um soldado de Pedro Rodriguez Sarmiento tinha sacudido com a ponta da sua longa chuça um colmeiro incendiado para dentro da cerca; o vento suão soprava nesse dia com violencia, e em breve os habitantes da povoação, que haviam buscado o amparo do castello, pereceram junctamente com as suas frageis moradas.

Mas Gonçalo Nunes lembrava-se da maldicção de seu pae: lembrava-se de que o vira moribundo no meio dos seus matadores, e ouvia a todos os momentos o ultimo grito do bom Nuno Gonçalves — «Defende-te, alcaide!»

O orgulhoso Sarmiento viu a sua soberba abatida diante dos torvos muros do castello de Faria. O moço alcaide defendia-se como um leão, e o exercito castelhano foi constringido a levantar o cerco.

Gonçalo Nunes, acabada a guerra, era altamente louvado pelo seu brioso procedimento e pelas façanhas que obrara na defensão da fortaleza cuja guarda lhe fora encommendada por seu pae no ultimo trance da vida. Mas a lembrança do horrivel successo estava sempre presente no espirito do moço alcaide. Pedindo a el-rei o desonerasse do

cargo que tão bem desempenhara, foi depôr ao pé dos altares a cervilheira e o saio de cavalleiro, para se cubrir com as vestes pacificas do sacerdocio. Ministro do santuario, era com lagrymas e preces que elle podia pagar a seu pae o ter cuberto de perpetua gloria o nome dos alcaides de Faria. Mas esta gloria, não ha hoje ahi uma unica pedra que a atteste. As relações dos historiadores foram mais duradouras que o marmore.»

Alexandre Herculano.

Apague-se, pois, da «*rua Martin de Faria*» esse nome que nenhuma relação tem com o feito famoso deliciosamente narrado pelo inimitavel historiador portuguez.

E, porque não é facil decidir qual d'esses heroes fosse o maior—se o pae, se o filho—chamemos-lhe—«*rua dos Alcaides de Faria*».

D'esta maneira terá a digna vereação barcellense perpetuada a famosa façanha, que constitue, indubitavelmente, uma das paginas mais bellas da historia de Barcellos.

SCIENCIAS & LETTRAS

O SR. JOÃO DA VENTURA CHRONICA D'ALDEIA

I

O sr. João da Ventura tinha tomado, por caridade, para casa, um rapasito de cinco annos de idade, que pela aldeia passava vida nomada, dormindo umas vezes em casa de um lavrador outras em um palheiro, e muitas ao relento tirando de frio, e gemendo com fome.

A desgraça começara cedo para aquelle innocente, que aos quatro annos perdera seus paes, que lhe não legaram mais do que os bons exemplos da sua vida honrada.

Quando lhe falleceu o pae, que foi o ultimo a deixal-o desherdado de protecção, quizeram muitos n'aquelle momento angustioso, e por compaixão pela misera creança, leva-lo para casa, e aquelle que d'elle tomou conta foi, passados dias, dando-lhe de mão, porque se recordava que tambem tinha filhos, e que portanto não lhe faltava quem comesse em casa.

Por esta forma foi a criança cedida de uns a outros, até que foi parar ás encruzilhadas, e a ter por leito a terra fria, e por

cobertura o manto frigidissimo das noites de inverno, como são as da nossa provincia do Minho.

II

Eram dez horas de uma noite de janeiro.

Tinha cessado de chover, mas o vento continuava de novo, torcendo e prostando algumas arvores no chão.

Por toda a parte a agua descendo dos montes alagava o sólo, abrindo aqui e ali largos sulcos.

Tinha sido aquelle um inverno longo e desolador, mostrando por toda a parte os seus terriveis effectos, promettendo assim um anno d'escassos cereaes.

O trigo e o centeio germinando na terra, emergiam-se nas aguas continuas das chuvas, e o lavrador sentia apertar-se-lhe o coração ao ver, talvez, perdido o fructo do seu trabalho, e supplicava a Deus, que houvesse de suspender aquelle terrivel tempo, causador de tantos estragos.

No coração dos nossos homens do campo, ainda, felizmente, se não apagou aquella fé viva em Deus, porque é sempre a Elle, que recorrem no meio das afflições da sua trabalhosa vida.

Ainda a *ideia nova* não lhes creou as flores mais bellas da sua alma, as suas crenças religiosas e sinceras.

Ainda o demonio do scepticismo não lhes tornara secco e arido os corações.

A ideia de Deus acompanhando sempre desde o berço até ao tumulo.

III

S. João de Reboreda é uma das pequenas, mas bonitas freguezias do alto Minho.

Povoação pequena, é bem situada, alegre, e com vasto arvoredo, que a torna fresca e deleitosa nos calmos dias do estio.

A sua igreja, embora modesta, eleva-se sobre uma colina, e do seu adro gosa-se um magnifico ponto de vista.

Assistimos em um dia de agosto, 15, a uma festividade religiosa n'essa igreja, d'onde trouxemos as mais gratas impressões.

Sem se adornar esse templo dos banaes velludilhos e lentioulas, ostentava assim o verdadeiro sentimento religioso.

No seu throno, adereçado apenas pelos lúnes, e profusão de flores naturaes, erguia-se sob o seu pequeno docel de damasco de seda branca, a hostia sacrosanta, no seu modesto relicario.

Os canticos religiosos, e os perfumes do incenso, espalhando-se pelo templo, eram um preito votado á Divindade.

Não pertencemos, felizmente, aos satanicos e destruidores, e se temos algumas vezes erguido a nossa voz contra os vendilhões do templo, e a seta negra, acatamos e veneramos do intimo da nossa alma

os são principios religiosos, proclamados no Evangelho pelo filho de Deus.

(Continua)

Soares Romeo.

LA' POR FORA

Em Hespanha

Circulam, em Madrid, boatos alarmantes sobre a *guardia civil*. Os jornaes mostram-se reservados.

Teme-se uma manifestação, a que teria dado azo uma ordem de transferencia de alguns officiaes d'aquella corporação.

Cecil Rhodes

A «Agencia Reuter» recebeu um telegramma da cidade do Cabo, annunciando que falleceu Cecil Rhodes, o opulento fribusteiro inglez.

A terra lhe seja leve.

Pelo Paiz

O convenio

Chegou já a Lisboa a nota official do discurso de mr. Delcassé, em respeito ás interpellacões dos senadores Prevet e Guerin, sobre a situação dos portadores francezes da divida externa. As declarações do ministro dos estrangeiros em França synthetisam-se n'estas palavras:

«Desempenhei-me immediatamente do mandato de que fui encarregado e é com agrado que reconheço que foi com boa vontade que os meus esforços foram correspondidos em Lisboa, tendo obtido a certeza de que o juro seria seriamente pago e que a elevação d'esse juro seria feita. Cedi o meu logar aos portadores d'esses titulos, as unicas pessoas que tem qualidade para decidirem no assumpto, e felicito-me de poder annunciar ao senado que um accordo existe recentemente entre os portadores de titulos e o governo portuguez mantendo a caução e obrigando-se a augmentar de 50 o/o o juro até então distribuido.»

Mr. Delcassé falou, como quem se sentia legitimamente orgulhoso do que conseguiria falou com a bonhomia proprios vencedores. Mas ainda assim as suas palavras teem uma terrivel significação e descerram um pouco o veu com que o governo tem procurado trazer o paiz na ignorancia do seu proceder, em tão grave e melindroso assumpto.

O ministro francez negociou com os nossos ministros até ao ponto de *ase assegurar* que o juro dos titulos da divida externa seria seriamente pago e que a elevação d'esse juro seria feita. Como é que se estabeleceu essa segurança? Em que condições se affirmou ella? São perguntas que ha muito preoccupam os que, entre nós, se interessam de coração pelo futuro da nossa nacionalidade e sobretudo pela manutenção do nosso dominio colonial. Só depois de obtida a referida *segurança* é que mr. Delcassé cedeu o seu logar nas

negociações aos portadores, representados pelo respectivo comité. As garantias estavam dadas.

A questão fôra dado um caracter inilludível de questão internacional. Tratava-se, agora, apenas dos detalhes e então aquelle ministro permittiu que o nosso governo tratasse e negociasse com os comités, robustecidos com a auctoridade e o poder dos seus governos, o que o sr. Hintze Ribeiro sempre considerara como uma humilhação e uma vergonha para nós! D'essas negociações resultou o *acordo*, pelo qual o governo *mantem a caução* e se compromette a aumentar de 50 por cento o juro até agora distribuido.

Como se vê pelas affirmativas tão terminantes e claras de mr. Delcassé, o sr. Hintze Ribeiro obriga-se com os portadores, e d'essa obrigação é fiador o governo francez, a aumentar o juro em 50 por cento e em manter a caução. Mas se não ha consignação, como os nossos ministros o tem affirmado, que caução é esta? E, a da communicacão de caracter internacional, a que mais d'uma vez nos temos referido? Como se vê, as palavras do ministro francez só dão logar a justissimas e inquietantes apprehensões.

Quando é que se julgará que o paiz é digno de ser informado da verdade do que se passa, e tem direito a saber como se trata dos seus interesses mais vitaes?

De O Jornal.

Conselheiro Elvino de Brito

Este illustre parlamentar e distincto estadista tem estado gravemente enfermo, chegando a inspirar serios cuidados.

Fazemos os mais vehementes votos pelo rapido restabelecimento do notavel vulto do partido progressista.

As ultimas noticias dizem estar sua ex.^a experimentando algumas melhoras.

Notas Locaes

Camara Municipal

Sessão de 14 de março

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos M. Paes, Alves de Faria, Coelho Gonçalves, Florindo de Sousa, rev. Candido Rodrigues, Ayres de Sá, Manoel Augusto de Passos e Domingos Miranda.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas as ordens de pagamento sob os numeros 39 a 44.

Foi tambem lido um officio do senhor administrador do concelho, que em obediencia ao que diz determinado superiormente, convida a camara a reconsiderar, sobre o deliberado em sessão de 28 de dezembro do anno findo quanto á mudança de denominação de ruas, sob o pretexto de que não foi observado o disposto no artigo 101 § unico do regulamento de 20 de janeiro de 1898 e quanto a umas reparações em um caminho publico da freguezia de Silveiros, ponderando que essas reparações são da competencia da respectiva Junta de Parochia.

O sr. presidente demonstrou que era impossivel dar cumprimento ao dito artigo do citado regulamento sem uma deliberação em que a camara designasse as ruas em que se

devia fazer alteracão de nome e em que consistia essa alteracão. D'outra forma como e de que se havia de fazer a citação pessoal de que fala o mesmo artigo? A deliberação tomada é precisamente a indispensavel para se dar cumprimento ao dito artigo. O que não pode é fazer as alteracões sem primeiro se dar cumprimento áquella disposiçã. Agora cumpria saber quaes os predios d'essas ruas inscriptos na conservatoria e em nome de quem, para em seguida a camara deliberar requerer as citações pessoais e os mais termos.

A camara não tinha, pois, que reconsiderar, tanto mais que a deliberação obedecia a um criterio esclarecido e a um estudo consciencioso como era o do illustre auctor da proposta sr. dr. Antonio Ferraz, ex-vice-presidente da camara d'este concelho, tendo por isso merecido o applauso de toda a gente illustrada e de bom senso. Propunha pois que se mantivesse a deliberação aclarando-se, se tanto preciso que ella foi tomada para se poder dar cumprimento ao art. 101 do citado regulamento.

Em seguida o vereador sr. Benevides, pediu a palavra e passou ler uma declaracão do teor seguinte: «Visto que, com referencia á mudanca de denominação das ruas, deliberada pela camara em sessão de 28 de dezembro findo, se não observaram as disposições do artigo 101 e seu paragrapho do regulamento de 20 de janeiro de 1898, e que não são da obrigação da camara, mas da respectiva junta de parochia, as despesas com obras de reparação do caminho vicinal de Silveiros, votados na mesma sessão, os vereadores F. e F., entendendo que a camara deve reconsiderar n'essas deliberações, ao que foi convidada, votam contra a deliberação que acaba de ser tomada a tal respeito.»

O sr. presidente observou-lhe que ainda não estava em discussão o assumpto da segunda parte d'aquella declaracão de voto, mas que tudo seria transcripto na acta, e perguntou-lhe se a mesma declaracão era só em seu nome ou de mais algum vereador, ao que elle respondeu ser apenas sua. Adoptaram, porém, a mesma declaracão os vereadores srs. Rodrigues e Florindo. Todos os mais e em maioria votaram a proposta do sr. presidente, que estranhou que os srs. vereadores partidarios do sr. administrador votassem, por tão futil pretexto contra as denominações que a camara deseja dar a algumas ruas, entre as quaes a destinada a perpetuar e honrar a memoria do illustre e saudoso conterraneo coronel Brito Linpo, sogro do sr. administrador, a quem essa deliberação tão grata devia ser.

O sr. administrador pediu a palavra e agradeceu a justa homenagem prestada ao distincto barcellense, cujas cinzas respeitadas e venera.

—Em seguida o sr. presidente sustentou que a camara tem toda a competencia não só para fazer policia todas as vias e logares de transitto publico, mas ainda para promover a sua conservacão e melhoramentos, como se vê dos artigos 50 e 52 do cod. adm.; e demonstrou a necessidade da deliberação para concertar um bocado de caminho publico que passa em Silveiros, servindo varias freguezias d'este concelho, e que é municipal,

não meramente parochial. Estranhou, ainda, que se levantassem obstaculos á execuçã de deliberações tão acertadas e propoz que, para a auctoridade poder informar superiormente da legalidade da referida deliberação, a camara a completasse declarando que essa resolução só terá execuçã quando em orçamento supplementar, devidamente approvado, haja verba a isso destinada. A camara approvou por maioria esta proposta.

—Lido um officio do sr. administrador, por elle apresentado, para se informar acerca da creacão de escolas para o sexo masculino nas freguezias de Aldreu e Martim e para o sexo feminino nas de Martim e Fragoso, o sr. presidente fez uma calorosa apologia da divulgacão do ensino, desejando que em cada freguezia houvesse uma escola, mas ponderando que as receitas actuaes do municipio não comportam augmento de despesas e que as escolas n'este concelho estão muito mal distribuidas, como poderia com todos os dados e esclarecimentos relatar na proxima sessão.

O vereador sr. Coelho Gonçalves propoz que o sr. presidente ficasse encarregado de na proxima sessão apresentar todos os esclarecimentos a fim de se poder prestar superiormente uma informacão escrupulosa e justa, o que foi approvado, após breve discussão e tendo sido ouvido o sr. administrador, que advogou a urgencia em dar as informacões.

Em seguida despacharam-se varios requerimentos e encerrou-se a sessão.

Baptisado

Quarta-feira passada foi baptisado na igreja da Collegiada um filhinho do sr. Adolpho Cibrão, sendo-lhe padrinhos a exm.^a sr.^a D. Thereza de Jesus da Silva e o sr. dr. José de Castro Faria.

O neophito recebeu o nome de José.

Semana Santa

Não houve ainda este anno, como era antigo uso, na Collegiada, as emocionantes solemnidades da Semana Santa.

Apenas no templo do Bom Jesus da Cruz se celebraram officios de trevas na Quinta-feira e na Sexta-feira Santas, em que subiu ao pulpito para pregar o sermão da Soledade o rev. padre José Augusto Ferreira, digno conego prior de Villa do Conde.

Na Quinta-feira Santa, á noite, saiu, como de costume, da igreja da Misericordia a procissão do Senhor Ecce-Homo, havendo sermão ao recolher da procissão pelo rev. Maximiano Barreiros, de Braga, que proferiu um bello discurso.

Na mesma noite houve exposiçã nas igrejas da Collegiada, do Bom Jesus, dos Terceiros, da Misericordia, do Terço e do Recolhimento, com lindas ornamentações.

Hontem, na igreja do Senhor da Cruz, realisou-se a cerimonia da Alleluia.

Sermões quaresmaes

Terminou no ultimo domingo, no templo do Bom Jesus da Cruz, a serie de sermões quaresmaes de que fôra incumbido, o sr. dr. Antonio Pereira Ribeiro, o novel e distinctissimo orador sagrado que manteve em todos elles a justa reputacão que lhe grangeara o primeiro, deixando o numero e selecto auditorio que

sempre teve a escuta-o, muito satisfeito e desejoso de voltar a ouvir-o.

Realmente, concorrem em sua ex.^a todos os predicados de prégador, expondo bem os trabalhos de incontestavel valor.

Ao sr. dr. Ribeiro apresentamos os nossos sinceros emboras.

Fallecimentos

No Porto, onde exercia o cargo de chefe de esquadra na policia civil d'aquella cidade, falleceu victima d'uma doença de estomago de que ha muito soffria, e que ultimamente se lhe aggravou, o nosso patricio, sr. Joaquim Vieira de Castro.

A toda a familia enlutada e, particularmente a seu irmão o nosso querido amigo, sr. Domingos Vieira de Castro, tenente d'infanteria 20, o nosso sentido pezame.

—Tambem se finou no Rio de Janeiro o sr. Eugenio Ferreira, filho do comendador Manoel Ferreira da Costa, importante capitalista residente n'esta villa e nosso muito prezado subscriptor.

Os nossos sinceros cumprimentos de condolencia.

Feira

Tem logar, amanhã, na freguezia de Viados, d'este concelho, a costumada feira de gado.

Esta feira é annual e realisam-se alli importantes transacções.

Agencia de Seguros

A antiga e conceituada Companhia de Seguros «Tagus» nomeou seu agente n'esta villa o nosso amigo e intelligente correspondente do «Seculo» o sr. Domingos Carreira.

Excellent escolha porque o sr. Carreira reúne todas as qualidades para dar á sua commissão o mais cabal desempenho.

Parabens ao nomeado.

Kermesse dos Bombeiros

Continuamos hoje a publicar a lista das damas e cavalheiros que vão concorrendo com as suas prendas e donativos para a kermesse promovida pela prestante e sympathica Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Das exm.^{as} sr.^{as}—D. Maria das Dores Sotto-Maior Ferraz, meia libra em ouro; D. Maria das Dores d'Oliveira, um descanço com frasco d'essencia e uma caixa com pluma d'arroz; D. Candida Gomes Vinha Machado, da illustre casa da Ferrença, 5:000 reis; D. Maria da Graça Fernandes de Faria, de Barcellinhos, 1:000 rs; D. Amelia Gavinho de Miranda, duas jarras de biscoit e duas jarrinhas de porcelana; D. Maria das Dores d'Azevedo Marinho, 500 reis; D. Olinda da Silva Granja, duas bonecas; D. Carlota Vessadas Salazar, d'esta villa, 5:000 reis; D. Lucinda C. de Faria Martins, d'esta villa, uma caneca e um prato de vidro; D. Amelia Real e marido, d'Abade do Neiva, uma caixa com 5 lenços d'algibeira, tres frascos d'essencia, um sabonete «Carmen» e uma caixa com 2 frascos d'essencia; e D. Maria do Carmo Vieira Ramos, d'esta villa, duas jarras.

D. Elvira Fernandes de Sousa, d'esta villa, 1:000 reis; D. Rosa Coelho da Costa e irmã Adelaide, d'esta villa, 1:000;

D. Rachel Ernestina Cardoso d'Albuquerque e exm.^{as} irmãs, dous sapatos de lousa, 6 sabonetes, effigie de Kruger, em barro, uma phosphoreira, tres cinzeiros, um linpa-pennas e 2 solitarios; D. Maria Victoria da Costa, do Porto, uma estompa em cartão; D. Emilia Guimaraes Esteves, do Porto, um chaile.

Dos exm.^{as} srs.—Frederico Augusto Pereira de Carvalho, 30 sabonetes diversos, 2 grupos de patinhas fluctuantes, 2 agulheiros e 3 frasquinhos de perfume «Amores»; Antonio d'Oliveira, uma garrafa de cognac; Armindo d'Oliveira Mattos, uma garrafa de licor de aniz; Ferreira Vieira & Martins, do Porto, um guarda-joias de crystal; Anselmo Duarte, uma grossa de botões, 6 gravatas, 3 ababadores, um frasco d'essencia, 2 peças de fita, 12 lenços d'algodão para algibeira, um par de botões para punhos e um lenço de seda para cabeç; Margalo & Filho, de Villa do Castelo, 1:000 reis; Gougaço T. Araujo, d'esta villa, 3 romances de Victor Hugo—«Homem que ha», «Noventa e tres» e «Bug-Jargal»; Agostinho José Moreira, um cache-nez, 3 gravatas e uma abotoadura; Agostinho de Miranda, 3 sabonetes, duas caixas de veloutine, 10 alfinetes para gravatas, 2 pares de ligas, uma abotoadura, 4 lapiseiras, um passe-partout e 10 molas para gravatas; Um anonymo, 2:500 reis; Pereira & Bacellar, Successores, do Porto, 5 peças de renda, 2 peças de guarnição, 4 sabonetes «Sublimado», um sabonete «Bouquet des delices», 3 carteiras, um par de meias pretas para senhora, 3 cintos para senhora, 3 maços de colchetes, 12 abotoaduras, 6 travessas para cabelo, 23 duzias e meia de botões de phantasia e uma grossa de botões «Moda elegante»; P.^o Francisco Philippe Pereira de Brito, parochio da Silva, 1:000 reis; P.^o Manoel Francisco da Silva, parochio de Cossourado, 1:000 reis; dr. Arthur Maciel, delegado em Paredes de Coura, 1:500 reis; Manoel Alves, empregado commercial, do Porto, dous chailes d'algodão; Candido da Silva Moura, empregado commercial, do Porto, uma caixa com 2 frascos d'essencia; e Avelino Martins, d'esta villa, um écharpe, um lenço de seda, 3 laços de setim, 3 gravatas, 6 pentes para cabelo e 13 pregos de massa para cabelo.

Antonio Augusto da Costa Portella, d'esta villa, 500 reis, Custodio José Rodrigues, do Porto, 2:000 reis; Almeida Santos & Pereira, do Porto, 10 pisa-papeis; Domingos Ferreira Dias Guimaraes, um tambor, 4 brochas, 2 locomotivas; Antonino de Freitas Bica, d'esta villa, 4 volumes do «Jornal de Viagens»; Anonymo D. D., do Porto, um serviço de toilette; Julio Moutinho Ferreira Braga, do Porto, um jogo de loto; Carlos Paes & C.^a, do Porto, uma peça de pano «Famasso»; Francisco Ribeiro, do Porto, um chaile; e João Silva, rua da Fabrica, 33, Porto, outro chaile.

(Continua)

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga.

Dia 2—o sr. Julio Vallongo.

Dia 3—o sr. Ricardo Furtado d'Antas e o sr. Joaquim Martins de Faria.

Dia 4—o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas e o sr. Miguel Braz.

Dia 5—o sr. Antonio Carlos da Silva.

Chegou terça-feira passada a esta villa o nosso presado amigo sr. dr. Albino Alves d'Oliveira, antigo administrador d'este concelho.

Sua ex.^a esteve lo-pedado em casa do sr. dr. Vieira Ramos, nosso querido director politico e retirou-se hontem para Ageda.

—Esteve aqui, na quinta-feira passada, acompanhado de sua exm.^a Esposa, o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novas Leite.

—Regressou do Porto o sr. Visconde de Godim.

—Estiveram n'esta villa os distinctos medicos srs. drs. Marques Coelho, de Braga, e Magalhães Lemos, do Porto.

—Encontra-se na sua casa d'esta villa, com sua exm.^a Familia, o nosso considerado patrio, sr. commendaador Joaquim Reinaldo Paes de Villas Boas.

—Regressaram de Famalicao a exm.^a sr.^a D. Maria do Carmo de Vasconcellos Ferraz e seu filho o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal.

—Estiveram aqui os nossos amigos srs. Antonio José de Lima, distincto engenheiro, e Sebastião Azevedo, do Porto.

—Em casa do sr. dr. Eduardo Martins da Costa, illustre juiz da comarca, tem estado hospedados com suas exm.^{as} Esposas, o erudito escriptor sr. José Caldas, de Villa do Conde e os srs. Augusto Ferreira e Eduardo Kendall, distinctos cavalheiros do Porto, cunhado e genros do pobre magistrado.

—Em goso de férias, acham-se n'esta villa os sympathicos academicos srs. Joaquim Martins da Costa, Eduardo M. da Costa, Francisco Martins da Costa, Fernando Cardoso d'Albuquerque e Francisco d'Amorim Pessoa.

—Está aqui o sr. Miguel Lemos, nosso patrio.

—Com sua exm.^a Familia, acha-se n'esta villa o nosso amigo sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, digno delegado do Procurador Regio na comarca da Povoia de Lanhoso.

—Tambem aqui se encontra o sr. dr. Arthur Maciel, digno delegado da comarca de Paredes de Coura.

—De visita a sua Familia encontra-se n'esta villa o nosso estimado patrio sr. Antonio Mello, digno escrivão de direito na comarca de Famalicao.

PUBLICAÇÕES

O Occidente

O n.º 834 d'esta revista é todo dedicado em suas gravuras ao IV Centenario de Damião de Goes, 12 esplendidas gravuras relativas ao celebre diplomata do seculo XVI e chronista d'El-rei D. Manoel, nascido em fevereiro de 1502. Principiando por um retrato de Goes, facsimile de uma gravura de Alberto Dürer, seguem-se as gravuras: Igreja da Varzea, em Alemquer, onde está sepultado Damião de Goes, epitaphios e brazões da sepultura; Igreja e claustro do ex-convento de S. Francisco d'Alemquer; 2 vistas de Alemquer, patria de Damião de Goes; Imagem de Ecce-Homo, offerecida por Damião de Goes á igreja da Varzea; Quinta do Barreiro, onde se supõe ter nascido Damião de Goes.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Damião de Goes, por Guilherme J. C. Henriques; Alma, Immortal, por D. Francisco de Noronha; Meteorologia; O frasco de prata, por Eugene Berthoud, etc.

Bibliotheca Portugueza Illustrada

Tem a «Empreza da Historia de Portugal» tentado fugir ao ram-ram editorial, iniciando collecções de livros, e fazendo publicações, a que Empreza alguma até

agora se abalançara, já pela forma elegante e luxuosa que se lhes tem dado, e que tão justos credits tem alcançado a esta Empreza, que, como compensação, se não poupa a esforços nem a fadigas para merecer esses credits.

Não querendo referir-nos já a publicações da grandeza da «Historia de Portugal», dos «Luziadas», das «Maravilhas da Natureza», da «Biblia», etc., e cingindo-nos a publicações mais restrictas e mais terra a terra, encetamos e completamos uma edição verdadeiramente popular e barattissima—a colleccção uniforme dos romances de Victor Hugo, esse genial escriptor do seculo que findou, e que, justamente por ser tão grande, abriu excepção nas nossas edições, que se presam de ser essencialmente portuguezas.

A manter esta linha serve a nova serie de livros que, sob o titulo geral de «Bibliotheca Portugueza Illustrada» começamos de publicar, edição economica, iniciada com um grande romance historico de sensação, **Os Filhos do Coração de Ouro**, cuja primeira tiragem de ha muito se achava exgotada, edição que satisfaz a todos os requisitos exigidos por um publico de Portuguezes; pois que a «Bibliotheca Portugueza Illustrada» será exclusivamente constituida por livros nacionaes, dos nossos melhores escriptores, custando cada volume de cerca de 250 paginas, em magnifico papel, com 5 illustrações originaes e expressamente feitas para esta publicação, apenas 200 reis, havendo ainda, para tornar mais attrahente, e por que não o diremos mais barata a sua aquisição, capas especiaes para encadernar esses romances a dois e dois, capas elegantissimas, ao preço minimo de 100 reis capa e encadernação!

Assim é que o primeiro romance já publicado da Bibliotheca Portugueza Illustrada que é, como já disse-mos, «Os Fidalgos do Coração de Ouro» (chronica do reinado de D. Sebastião) de M. Pereira Lobato, constituido por dois bellos vol. de 250 pag. cada, custa 400 reis, (200 reis o volume), e os dois brilhantemente encadernados em um só, em capas especiaes, custa 500 reis!

Dirigir todos os pedidos:

Em Lisboa, á Livraria Moderna—R. Augusta, 95.

No Porto, a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todos as livrarias do paiz.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

ANNUNCIOS

Piano D'estudo vende-se. N'esta redacção se diz.

LOTARIA DA PASCHOA

Extracção a 3 abril de 1902 Bilhetes a 20:000 reis Vigésimos a 1:000 rs.

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Murinello.

Arrematação

3.ª praça 2.ª publicação

No dia 13 do proximo mez de abril, pelas 10 horas da manhã, no tribunal das audiencias de este juizo tem de proceder-se á arrematação dos bens penhorados aos executados Domingos Alves de Pina e mulher, moradores que foram na freguezia de Moure, em virtude da execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são esses bens os seguintes:

Bens moveis

Uma dorna de castanho que levará 500 l. avaliada em 2500 reis.

Outra dorna de castanho que levará 450 l. em 2.000 rs. Um tonel de castanho que levará 650 l. em 5000 reis, outro tonel de castanho que levará 875 l. em 3500 reis e outro tonel de castanho que levará 625 l. em 2000 reis.

Bens de raiz

Na freguezia de Moure, uma morada de casas torres com seus commodos de coberto, barandão e eira de caseo com um terreno junto para horta e despejos, terreno este que se chamava a Bouça do Naval, com arvores de vinho e agua de lima e rega, fazendo parte d'este predio um espiqueiro e uma lagareta, com o fuço já arruinado, e avaliado tudo em 213.240 reis, já com abatimento do foro censo, que d'ella se paga.

Na mesma freguezia uma leira de terra de matto com pinheiros e de lavradio com arvores de vinho, chamada da Quada, em 60.000 reis; e uma leira na agra de Moure, de terra lavradia com



ANGELO COSTANZI Rua St. Ildefonso, 71 Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCAO ANTI-VENEREA —EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco de m'heres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, relesão e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphi, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injeccão 800 reis Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injeccões, 1.000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.



Estes atelieiros, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UTILIZADOS fornecem a casa real e offi-ciaes mole as alfandegas, ca-searas, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, bilancetes, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacro, alifetes para selar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zinco-graphia, etiquetas de metal para conservas, Anonés Freire, photogravura, etc. Descotes para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE E E VENDE E DE QUE COSTA A CASA DE REVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO Ferragens de aço, metal-prata, talhoes, centros de moza, liconeiros, servicos de chá, copos e garrafas de laca, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, biscoes ras, cigarretas, bombas, ma-teiguetas, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galhoeiros, palmeiras, tinteiros de laca, espelhos, copos de viagem, forros de frisar, perfumarias, pulverisadoras, apanha miúda, mecosas, penes, collares, etc. etc Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 128 e 164. Rua do Ouro Telephone 943

rão entregues por qualquer preço que seja offerecido.

São pois citados quaes quer credores desconhecidos ou domiciliados fórra da comarca para fallarem aos termos da execução e deduzirem o seu direito, e para os effeitos do artigo 847 do Codigo do Processo Civil se declara que é depositario José Antonio da Silva, da mesma de Moure.

Barcellos, 18 de março de 1902.

Verifiquei.—Martins.

O escrivão.

Manoel Cardoso e Silva.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio—Balthazar—nos autos d'inventario orphanologico por fallecimento de Felicidade da Silva, moradora que foi no lugar do Picoto, freguezia de Macieira, d'esta comarca, nos quaes é cabeça de casal o viuvo Antonio José da Silva, morador no mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar o interessado Manoel José da Silva, de maior idade, filho da inventariada, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil. (ou os seus representantes quando seja fallecido) para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 22 de março de 1902.

Verifiquei.

Martins.

O escrivão,

José Claudio P. Balthazar.

vinho em 99.600 rs.

Estes predios e aquelles moveis por ser a ultima vez que entram em praça, serão entregues a quem mais der sobre aquelles valores.

Na mesma freguezia de Moure, um engenho de ser-ra e terreno junto para deposito de madeiras, e uma tira de terra entre o ribeiro e a levada. Na mesma freguezia e no campo da bouça pequena, uma leira de terra lavradia, a que fica ao sul, com agua de lima e rega. Na freguezia de São Romão de Fonte Coberta e sitio do Outeiro, o campo denominado da Ribeira, de lavradio com vinho e agua de lima e rega. Na mesma freguezia de Moure e sitio do Outeiro, uma leira de matto assim denominada, e na freguezia de S. Miguel da Carreira uma leira de matto com pinheiros, chamada de pé da estrada.

Estes cinco predios, por não terem tido licitante na segunda praça, entram em terceira e se-

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SOUSAS AUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptas e tabelliães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e-tabelecidos.

1000 enveloppes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camonean sta illustre, erudito e porta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por qua ntos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º. grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roberto, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

ALMANACH BERTRAND Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, 3 duas columnas, formato Hachette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e ouro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇO MODICOS

TIPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 21.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepia

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Peiro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla us outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno	4:000
Seis mezes	2:100
Tres mezes	1:100

Brazil

Anno	28:000
6 mezes	15:000
3	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 242, rua Aurea, 1.ª — Lisboa.

ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro — 80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs. — Pelo correio 60 rs.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz ilhas e ultramar, ena casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.ª — Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS